

PERCURSO DA PAISAGEM URBANA DE FRONTEIRA NO SUL DO BRASIL

Larissa Mörschbächer¹; Juncris Namaya²; Ana Paula Vieira³; Lucas Boeira Bittencourt⁴; Sylvio Arnoldo Dick Jantzen⁵; Aline Montagna da Silveira⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – archijuncris@yahoo.fr

³Universidade Federal de Pelotas – anape.vieira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.faurb@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mundo.dick@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte do programa de extensão “Preservação do Patrimônio Cultural Edificado na Fronteira Brasil-Uruguai”, desenvolvido a partir da parceria entre os laboratórios Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) e o Laboratório de Urbanismo (LabUrb), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O objetivo principal do programa consiste em identificar lugares estruturantes do ambiente urbano, bem como identificar e analisar tipologias e aspectos da paisagem significativos para a preservação patrimonial de edifícios e lugares de interesse nas cidades de Chuí (BRA)-Chuy (URU), e de Jaguarão (BRA)-Rio Branco (URU).

A reflexão apresentada nesse ensaio insere-se na fundamentação teórica do trabalho de campo desenvolvido no projeto. Essa pesquisa foi realizada com o intuito de avaliar a pertinência e os resultados da aplicação de um método de percepção da paisagem com a comunidade das cidades participantes do projeto. O método escolhido foi a Visão Serial de Gordon Cullen (CULLEN, 1961). O método proposto por Cullen parte de uma abordagem empírica de visão da cidade, a partir da perspectiva do usuário e da sua percepção do espaço urbano.

Gordon Cullen (1914 — 1994) foi arquiteto formado pela *Regent Street Polytechnic* e autor do livro *Townscape*, publicado em 1961, no qual apresenta o seu método de análise do espaço urbano — um dos mais difundidos e utilizados para a compreensão e análise da paisagem urbana (ADAM, 2008). O exercício proposto por Cullen consiste na realização de um determinado percurso na cidade, que apresenta diferentes cenários à medida que as visuais do autor se modificam no decorrer do trajeto. Estes visuais são registrados a partir de desenhos ou fotografias, e auxiliam na leitura da paisagem por meio da identificação de “efeitos” — os quais são resultantes de uma determinada composição de elementos na visão do observador.

A metodologia de Cullen é interessante por permitir uma leitura da paisagem urbana acessível para pessoas que não possuem um conhecimento específico do campo da arquitetura e do urbanismo. Conforme o próprio autor aponta a intenção de “popularizar o mais possível a Arte do Meio-Ambiente, partindo do princípio que uma maior participação emocional das pessoas conduzirá necessariamente ao aperfeiçoamento do jogo.” (CULLEN, 1971, p. 17). Portanto, destaca-se a preocupação do autor em integrar a população no processo de construção da cidade, premissa que contribui para a escolha do método para aplicação e avaliação nas cidades estudadas.

A escolha da metodologia de Cullen para a aplicação no projeto foi pautada em duas características da proposta: a) ser acessível ao público leigo e b)

consistir em uma proposta de leitura do espaço urbano a partir da perspectiva humana que este aborda. O primeiro motivo, conforme já mencionado, diz respeito à aplicabilidade da metodologia com uma população sem conhecimento prévio do campo específico do conhecimento, mas cuja participação no processo de reconhecimento e de valorização da sua cidade é de extrema importância para a sua apropriação e significância. A segunda é a importância em compreender os resultados da configuração da paisagem a partir do cotidiano dos moradores e visitantes da cidade. Este debate é pertinente nessa pesquisa devido as questões de preservação do patrimônio cultural que perpassam a formação das cidades tratadas no projeto – as cidades de fronteira.

Sendo assim, a problemática que esta pesquisa traz a tona é propor uma avaliação do método de leitura da paisagem de Gordon Cullen, como exercício que contribui para a criação de uma consciência da comunidade local sobre a paisagem urbana na qual esta se insere. Nessa perspectiva, foi cotejado o referencial teórico com as percepções dos usuários após o processo de realização das oficinas, para avaliação dos resultados obtidos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa partiu da seleção de uma revisão bibliográfica que indicasse um método de leitura da paisagem passível de ser aplicado ao público leigo. Nessa perspectiva, foi selecionada a metodologia de visão serial (CULLEN, 1961), a qual, além de fácil compreensão pelos usuários, não demandava a utilização de equipamentos sofisticados para a sua realização.

A ação prática teve como objetivo realizar a leitura da paisagem e posteriormente promover o debate e a reflexão a partir das informações percebidas durante o percurso. Esta ação foi realizada nas quatro cidades de fronteira selecionadas pelo projeto: Chuí (BRA), Chuy (URU), Jaguarão (BRA) e Rio Branco (URU). Todas as cidades possuem paisagens de valor patrimonial, decorrentes do processo de ocupação do sul do Rio Grande do Sul. Yunes (1995) ao estudar as cidades de traçado reticulado no Rio Grande do Sul, identifica as cidades oriundas do processo de definição dos limites territoriais: as cidades de fronteira. Nessa categoria encontram-se os objetos deste estudo.

Os cenários selecionados para o percurso foram próprios para estimular inquietações, suscitando questões complexas para o debate sobre a paisagem cultural. Destaca-se ainda na realização da atividade a variação do público alvo do exercício: enquanto nas cidades de Chuí (BRA) e Chuy (URU) os participantes foram membros das prefeituras e professores, nas cidades de Jaguarão (BRA) e Rio Branco (URU) foram alunos do ensino médio que cursavam curso técnico em edificações. Salienta-se que os alunos participantes da oficina, além da utilização de máquinas fotográficas para captar os cenários do percurso, realizaram desenhos como o mecanismo de leitura da paisagem.

As visuais, desenhadas ou fotografadas pelos participantes, foram expostas - projetadas na sala de realização das oficinas - com o objetivo de promover o debate entre os ministrantes e os integrantes das atividades. As discussões e o material produzido nesta etapa foram registrados e iniciou-se a etapa de análise e verificação da eficiência do método de Cullen. Nessa perspectiva, buscou-se instigar debates que envolvessem questões relativas ao patrimônio cultural, a preservação patrimonial, a arquitetura e ao urbanismo, que permitiram a ressignificação das avaliações feitas pelos próprios moradores da cidade sobre o local em que habitam e vivenciam no seu cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que o método consistiu em uma eficiente ferramenta de formação de consciência sobre percepções de questões urbanas vivenciadas no cotidiano das pessoas. Apesar das imagens não terem sido realizadas com embasamento técnico e com as premissas que perpassam as discussões usuais no meio acadêmico, verificou-se que algumas destas questões estavam presentes intuitivamente nos registros realizados.

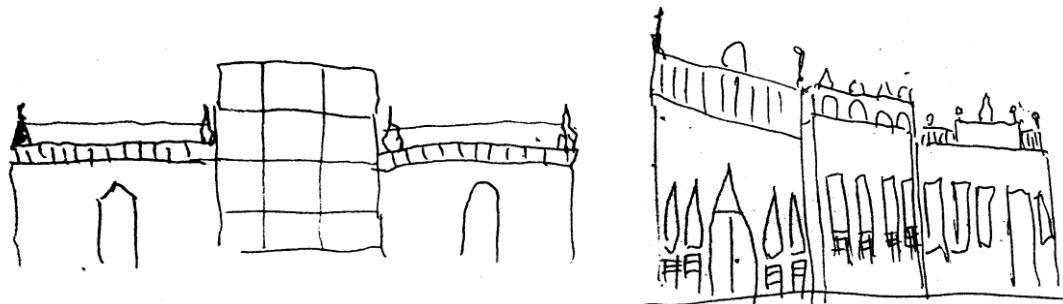


Figura 1. Desenhos realizados por participantes durante o percuso da oficina de leitura da paisagem urbana na cidade de Jaguarão. Pelotas – RS, 2017.

Destaca-se, por exemplo, o efeito de contraste resultante da inserção da arquitetura recente em sítios urbanos de valor patrimonial. A questão recorrente nos registros identificados alinha-se aos impasses enfrentados por profissionais que atuam em tecidos historicizados, que buscam o diálogo do novo com o antigo na paisagem urbana da cidade.

Ainda que a falta do embasamento teórico do conteúdo tenha se demonstrado como uma dificuldade para transmitir a intenção das imagens, os participantes conseguiram pontuar algumas características que descreviam a paisagem, como, por exemplo, as alturas das edificações, a granulometria, a presença de vegetação, dentre outros.

A questão da preservação da paisagem urbana e das edificações históricas também está diretamente relacionada com a questão da inserção dos freeshops e do intenso comércio na região da fronteira. Nas quatro cidades estudadas percebem-se as alterações decorrentes desses usos, os quais modificam a paisagem através da diferenciação tipológica das faces de quadras, bem como pela presença de aparatos publicitários e pela intensa circulação de pessoas e de veículos em determinadas partes da cidade, que resultam em novas demandas para o local, como estacionamentos e veículos de carga circulando no espaço urbano.

Ainda que a discussão em torno dos contrastes entre as edificações históricas e a arquitetura recente tenha sido o enfoque principal dos debates, por ter sido o mais recorrente nos registros dos participantes, verificou-se na cidade de Jaguarão, que possui um patrimônio reconhecido e protegido nacionalmente (IPHAN, 2011), que as discussões foram muito mais acerca da preservação e da presença dos edifícios em si, do que nas outras cidades cujas leituras e percepções focaram muito mais nas questões urbanas da paisagem.

No que diz respeito à diferença de idades dos participantes, foi possível perceber o olhar mais direcionado por parte daqueles que já possuíam mais experiência – como foi o caso dos participantes dos Chuí (BRA) - Chuy (URU), os quais fizeram leituras dos cenários que representavam determinada questão de pré-interesse. Por outro lado, percebeu-se que os participantes do ensino médio

de Jaguarão (BRA) e de Rio Branco (URU), que não possuíam um embasamento teórico ou uma percepção pré-determinada do lugar, demonstraram abordagens empíricas para identificar os efeitos selecionados. Portanto, verificou-se que o comportamento dos grupos durante o exercício foi diferente quanto a questões de reflexão e aprofundamento das situações identificadas durante o trajeto.

Ainda que os resultados das oficinas tenham sido distintos na sua forma de abordagem e discussão, em função do público e do local das atividades, verificou-se que o método foi bastante eficiente no levantamento de discussões acerca da paisagem cultural da região. Destaca-se ainda a importância da atuação do mediador nesses processos, para auxiliar na compreensão da complexidade do assunto e re-significar as discussões, transformando os resultados da aplicação do método como uma ferramenta auxiliar no entendimento e na interpretação do espaço.

4. CONCLUSÕES

Identificar ferramentas que auxiliem na participação da população no reconhecimento da cidade é de fundamental importância. Através das análises das discussões decorrentes da realização do exercício proposto, verificou-se a eficiência do método de Gordon Cullen para gerar reflexões sobre as percepções da paisagem das cidades nas quais os exercícios foram realizados.

Portanto, destaca-se a importância de promover ferramentas que auxiliem na democratização da compreensão da paisagem urbana pela própria população local, repercutindo na democratização da participação dos usuários no cotidiano da sua própria cidade e na valorização das particularidades que determinam a memória e a identidade de cada localidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Roberto S. Analisando o Conceito de Paisagem Urbana de Gordon Cullen. **Da Vinci**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 61-68, 2008.

CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano**. Madrid: Blume, 1971.

IPHAN. **Conjuntos Urbanos Tombados: Jaguarão**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 2011. Acessado em 09 out. 2017. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393>

YUNES, G. S.. **Cidades Reticuladas: A Persistência do Modelo na Formação Urbana do Rio Grande do Sul**. 1995. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.